

**MINERVA BRASILIENSE.**

**N. 6.**

---

**BIBLIOTHECA BRASILICA,**

OU

COLLEÇÃO DE OBRAS ORIGINAES, OU TRADUZIDAS DE AUTORES  
CELEBRES.

TOMO I.

---

**O MORGADO,**

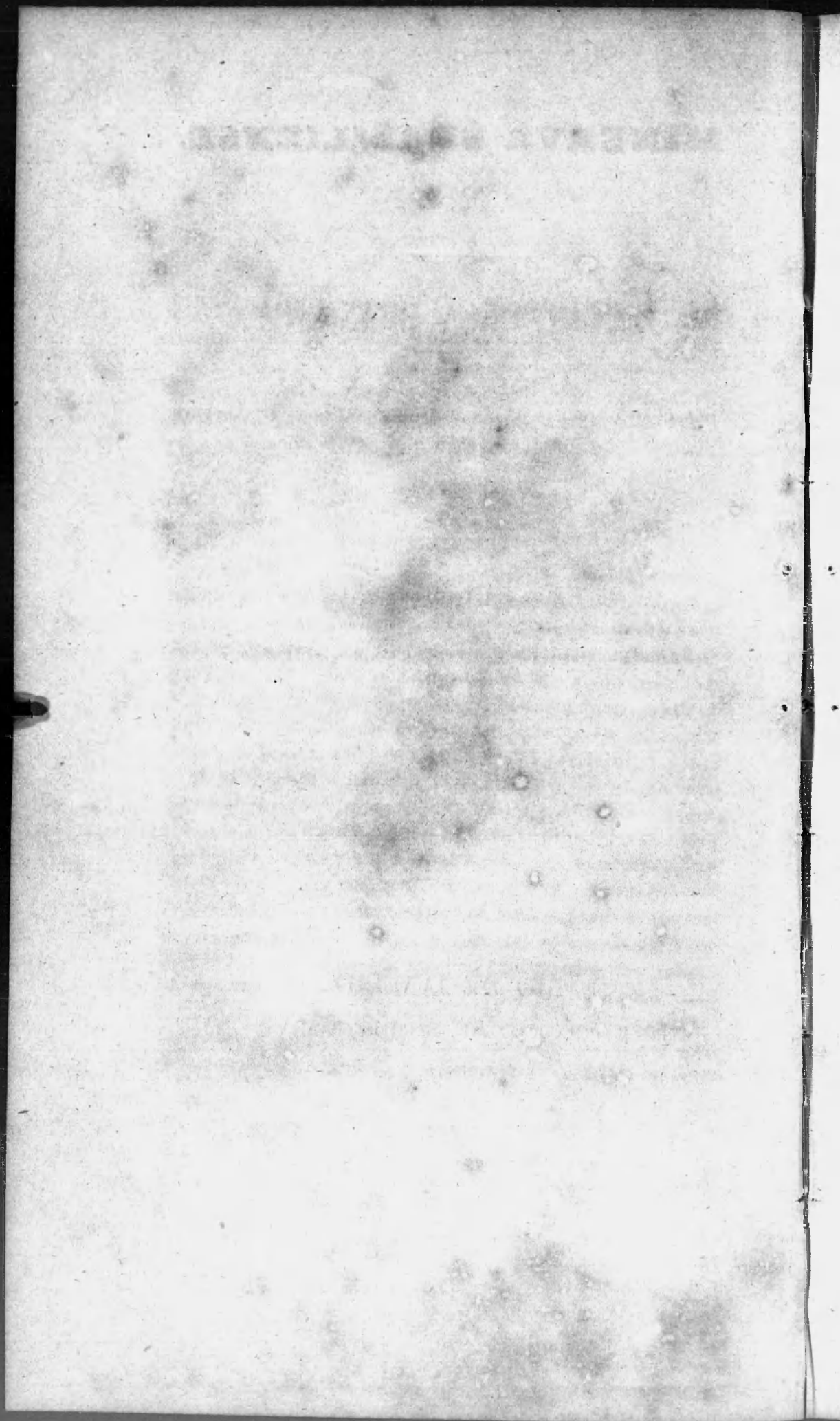
Conto phantastico de Ern.-Theod. Guilherme Hoffmann

---

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA AUSTRAL, BECO DE BRAGANÇA, 15.

1845.



## O MORGADO.

Conto phantastico de Ern.-Theod. Guilherme Hoffmann.

---

( Continuado do n.º 4. )

### CAPITULO VII.

Com que palpitar de coração, com que sobresalto abri a camara em que devia achal-a!

Adelaida veio toda alvoroçada ao meu encontro. A baroneza, já completamente vestida e touçada para o baile, estava sentada enfrente á caixa mysteriosa onde dormiam os sons que eu devia despertar. Parecia e, de certo estava pensativa. Quando se ergueo, vi-a resplandecer n'hum tal brillantismo de belleza, que apenas pude tomar folgo ao contempla-la. — Então, Theodoro, ( conforme o benevolo costume do norte, que tambem o he do centro do meio dia, ella tratava as pessoas pelo seu nome e não pelo appellido ) o instrumento emfim chegou: oxalá não seja totalmente indigno de vosso talento.

Mal que abri a caixa, huma multidão de cordas escaparam, e ao primeiro accordo todas as que ainda estavam estendidas produziram sons de huma discórdancia ultra-horrorosa. — O organista fez passar por aqui a sua mão delicada, disse Adelaida, rindo-se;

mas a baroneza, desanimada, exclamou: — Ora isto he que he huma infelicidade! Ah! Não hei de ter aqui hum só prazer! — Procurando na caixa, achei algumas cordas, mas não a chave para afinar.... Novas lamentações. — Toda e qualquer chave que sirva poderá substituil-a, disse eu, e immediatamente a baroneza e Adelaida se puzeram a esquadrinhar pela casa inteira. Em breve tempo, huma montoeira de chaves appareceo sobre a meza da harmonia. Puz-me então a trabalhar com a maior actividade. Adelaida e a baroneza mesma me ajudavam, experimentando as cordas huma por huma.

— Aqui está huma que serve! serve perfeitamente, exclamaram ellas com transporte. — E a corda distendida até dar hum som perfeito, estalou com ruido, e as fez recuar de medo. A baroneza tomou de novo com os seus dedos delicados o fio de arame emendou-o, e estendeo-me pramenteiramente os carreteis de cordas, a medida que eu as desenrolava. De repente huma dellas escapou e perdeu-se na extremidade da camara: a baroneza deo hum suspiro de impaciencia. Adelaida correo a apanhal-a, rindo-se, e nós tres a prendemos para vel-a estalar de novo. A final, porém as cordas se completaram; os sons chiados e confusos começaram a submeter-se á regra e a se tornarem em concertos cheios e harmoniosos. — Bravo! Sahimo-nos perfeitamente! O' instrumento estás afinado, me disse a baroneza com hum doce sorriso.

— Ah, como este trabalho feito em commum desvaneeo entre nós a timidez e o constrangimento da cerimonia! Huma confiança familiar se estabeleceo immediatamente e dissipou o constrangimento que me opprimia como hum fardo pezadissimo. O euphemismo, ou linguagem affectada que acompanha de ordinario o amor timido, estava já longe de mim; e logo que o piano

forte se achou em perfeito afinamento, em vez de exprimir o que sentia por improvisos, como eu m'ò tinha promettido, puz-me a executar cançonetas italianas. Em quanto eu repetia mil vezes *senza dite, sentime, i dol mio e morir mi sento*, os olhos de Seraphina se animavam cada vez mais. Tinha-se ella assentado junto a mim, e eu sentia que seu halito brincava sobre a minha face. Com hum braço encostado ao espaldar da cadeira em que eu estava, e huma fita branca que se desprendeo do seu toucado de baile cahio-me sobre o hombro e fluctuou longo tempo balançada por seu doce suspirar.

Quando parei ensaiando alguns *sonidos* para buscar hum novo motivo, Adelaida que estava n'hum cantinho, veio pôr-se de joelhos e apertando as duas mãos da baroneza, disse: — O minha cara baroneza! Seraphina, cantai hum pouco por quem sois!

A baroneza respondeo: — Em que pensas tu minha Adelaide! Como querer que eu me faça ouvir depois de nosso *virtuoso*!

Era hum quadro de enlevar o vel-a parecida a hum menino vergonhoso, com os olhos baixos, toda escarlate, e combatida ao mesmo tempo pelo pejo e desejo! Pela minha vez lhe fiz tambem mil supplicas, e quando ella fallou de canções curlandezas, as unicas que ella dizia saber, eu não a deixei em socego, em quanto ella não correo a mão esquerda sobre o teclado, como em ar de introdução. Quiz ceder-lhe o meu lugar; recusou-o absolutamente dizendo que não estava em estado de produzir hum só accordo. Fiquei. Começou então com huma voz pura e argentina que retinia ou penetrava como o accento do coração. Era huma melodia simples que tinha o caracter destes cantos populares que calam tão profundamente na alma que, ouvindo-os, não se pôde desco-

nhecer da alta natureza poetica do homem. Acha-se hum enlevo irresistivel e mysterioso nas palavras insignificantes dessas letras que são de alguma fórma, o hieroglypho dos sentimentos que desejamos exprimir.

Quem não pensa com huma sorte de ventura nessas *canciones* hespanholas, cujas palavras não tem mais arte que as seguintes: « Embarquei-me no mar com aquella a quem amo; a tormenta nos salteou e a minha amada tomava o balanço com susto. Não! jámais me embarcarei com a minha amada!» A cançoneta da baroneza não dizia nada mais que isto: « Quando eu era moça, dançava nas vodas com o meu amado. E huma flor cabrio de seus cabellos. Eu a apanhei e a entreguei, dizendo: — E então, meu thesouro, quando tornaremos ás vodas?» — Quando acompanhei por meio de arpejos, a segunda strophe desta canção, e quando no meu arroubo adivinhei a melodia nos labios de Seraphina, passei aos olhos della e aos de Adelaida por hum grande mestre e ambas me acabrunharam de elogios. A claridade das luzes da sala do baile se derramava até sobre as janellas da camara da baroneza e hum horrivel rumor de trombetas e oboés, nos annunciou que era tempo de separar-nos.

— Ah! He preciso que eu me retire, disse Seraphina. Immediatamente levantei-me.

— Vós me procurastes os mais felizes momentos que tenho passado em R..bourg me disse ella. — A estas palavras estendeo-me a mão. Na embriaguez e tresvario do amor, a levei a meus labios e senti todos os nervos de seus dedos tremer ao impulso de meus beijos.

Não sei como pude chegar á sala do baile. Hum gascão dizia temer as batalhas porque cada ferida seria mortal para elle, por isso que era só coração desde os pés a cabeça. Eu estava exactamente como

dizia o gascão: hum simples toque me matava. A mão de Seraphina, seus dedos tremulos, tinham penetrado em mim como flechas envenenadas. O sangue me fervia nas arterias.

### CAPITULO VIII.

Sem que precisamente me interrogasse, meu tio fez taes cousas no dia seguinte que eu tive de contar-lhe a historia do precedente. Então deixando o ar risonho que tinha tomado a principio me disse n'hum bem grave:—Peço-te, sobrinho, que resistas á loucura que se apoderou de ti tão fortemente. Sabes tu, se esses galanteios não podem ter consequencias horrorosas. Tu vás como hum desassisado de por cima ao gelo fragil que se quebrará sob os teus pés. Tu serás engolido e eu não cahirei em dar-te a mão para socorrer-te; eis do que te advirto. Os diabos levem a tua musica senão sabes empregal-a mais que em perturbar o repouso de huma mulher socegada!

— Mas pensais respondi, que eu espero fazer-me amar pela baroneza?

— Meu macaco, me disse elle, se eu tal receasse te atiraria por esta janella abaixo!

O barão interrompeo este desagradavel colloquio e os negocios me arrancaram ao meu sismar. No salão, a baroneza me dirigia sómente algumas palavras, porém não se passava tarde em que eu não recebesse huma mensagem da Sra. Adelaida que me chamava para junto a Seraphina. Passavamos o tempo muitas vezes a conversar sobre diversos objectos entre os intervallos da musica, e Adelaida cuidava em dizer mil gaiatices quando nos via submergidos em nossas contemplações sentimentaes. Nestas entrevistas me convenci que a baroneza tinha na alma alguma cousa de extraordinario, hum

sentimento funesto que não lhe era dado superar nem dissimular.

Hum dia a baroneza não appareceo mais na meza: disseram que estava indisposta e ficava em sua camara. Perguntou-se com vivo interesse, ao barão, se o incommodo da fidalga era grave. Poz-se a rir de hum modo singular, e respondeo. Hè hum ligeiro defluxo que lhe causou o ar do mar que não respeita-ás vozes, e soffre unicamente os concertos dos instrumentos da caça. Ao dizer isto, o barão, lançou-me hum olhar colerico. Evidentemente a mim se dirigiam estas palavras. Adelaida que estava junto a mim corou como huma rosa e me disse em voz bem baixa sem levantar a cabeça: Hoje ainda vereis a Seraphina e vossa musica dará allivio as suas penas.

As palavras de Adelaida me impressionaram neste momento: pareceo-me que eu tinha huma secreta intriga de amor que não poderia terminar senão por hum crime. As advertencias de meu tio me vieram ao sentido. Que devia eu fazer? Deixar de vel-a, era impossivel em quanto eu estava no castello, e não podia sahir delle tão depressa. Ah! Eu bem sentia que não tinha força sufficiente para arrancar-me ao sonho que me embalava de alegrias ineffaveis. Adelaida me parecia huma vulgar medianeira, eu queria desprezal-a, e entretanto não podia fazel-o. O que havia de culpavel entre mim e Seraphina? O jantar durou pouco tempo porque havia pressa de hir-se a caçada dos lobos que tinham apparecido no matto da visinhança.

A caça convinha perfeitamente á disposição de espirito em que eu me achava e eu declarei a meu tio que tambem queria assistir a ella. Muito bem, disse elle, rindo-se: gosto de te ver assim. Cá por mim, fico: pôdes levar a minha espingarda e o meu facão do matto; he huma arma segura de que as vezes se necessita.

A parte do bosque em que os lobos deviam achar-se foi sitiada pelos caçadores. O frio era excessivo, o vento assobiava através dos pinheiros e me atirava a neve ao rosto: apenas enxergava dahi a seis passos. Quasi enregelado deixei o lugar que havia escolhido e procurei abrigo internando-me no bosque. Lá me encostei a huma arvore, com a espingarda sobraçada. Em breve me esqueci da caça; o pensamento me transportou á camara de Seraphina. Alguns tiros se deixaram ouvir e hum lobo de grandeza enorme appareceu-me: eu fiz fogo, e como errasse, eis que o animal com os olhos scintillantes de furor, se precipita sobre mim. Contei-me perdido: tive felizmente o sangue frio de puxar pelo meu facão e apontal-o á goela do meu feroz inimigo. N'hum abrir e fechar de olhos me vi coberto de sangue.

Hum dos guardas do barão me acodio gritando, e em pouco tempo, os demais caçadores estavam junto a mim. O barão igualmente veio. — Oh céos, vós ensanguentado! vos estaes ferido! disse elle. — Eu assegurei que o não estava. O barão se dirigio então ao caçador que primeiro havia chegado e reprehendeo asperamente por não ter atirado logo que eu havia errado, e posto que este se desculpasse allegando a rapidez da carreira do animal, o barão nem por isso deixou de se mostrar irritado contra elle. Entretanto os caçadores haviam levantado o lobo morto. Era hum dos maiores de sua especie: geralmente admirou-se a minha coragem e firmeza, bem que nada fiz que não fosse natural, pois não tive tempo de pensar no perigo que corria. O barão sobre tudo mostrou tomar hum vivo interesse por mim e não cessava de inquirir os pormenores deste acontecimento. Ao voltarmos ao castello o barão me deo o braço com toda a bondade de hum amigo. Dera elle a minha espingarda a hum guarda. Fallava de continuo da minha acção heroica, e tanto que eu mesmo che-

guei a crer no meu heroismo e perdendo toda a modestia, tomei com algum despejo, a attitude de hum homem resoluto e corajoso.

No castello ao pé do fogo e de hum bule de ponche fumegante, ainda fui o heróe do dia; porque só o barão havia morto hum lobo, e os demais caçadores se viram forçados a attribuirem as suas desventuras á obscuridade e á neve.

Tambem esperava elogios da parte de meu tio, e nesta expectativa, contei-lhe o caso de hum modo nada menos que prolixo, sem esquecer de pintar com vivas cores o ar feroz e sanguinario do lobo famulento; mas meu tio se rio ás minhas barbas, e disse: — Deos he forte nos fracos!

#### CAPITULO IX.

Quando fatigado de beber e de fallar, me dirigi ao meu quarto, vi como huma figura ligeira que se encaminhava para esse lado, com huma luz na mão, approximando vi que era Adelaida.

— E que tal! He preciso vaguear, como alma do outro mundo, para dar com vosco, meu bravo caçador de lobos, me disse ella em voz baixinha, pegando-me na mão.

Estas palavras—alma do outro mundo—ditas naquelle lugar (estavamos na sala das audiencias) me fizeram estremecer, lembrando-me a terrivel noite que ah tinha passado e nesta mesma tarde a brisa do mar bramia como os tubos de hum orgão, os vidros tremiam com o ruido e a lua derramava sobre as lages o seu clarão amarellado. Adelaida que segurava a minha mão sentio o frio glacial que se insinuava em todo o meu corpo.

— Que tendes, me disse ella que assim tremeis? Vamos, eu vou restituir-vos a vida. Sabeis que a ba-

roneza não pôde mais differir o instante de vos ver? Não quer acreditar que o lobo não vos trincou nos dentes, e se atormenta de hum modo incrível. Ah, meu joven amiguinho, que fizestes a Seraphina? Nunca, nunca a vi n'hum tal estado. Ah! como bate o vosso pulso agora. Como este lindo mancebo que parecia morto cobra alento de repente!

— Vamos, vinde bem devagarzinho ao quarto da baroneza.

Eu me deixei levar sem dar palavra. O modo por que Adelaida fallava da baroneza me pareceo indigno della, e eu estava enfurecido contra a nossa pretendida confidente. Quando entrei com Adelaida, a baroneza deo tres ou quatro passos ao meu encontro, dando hum grito de satisfação: depois parou de repente no meio da camara. Eu tomei a liberdade de pegar-lhe na mão e de beijal-a. A baroneza a deixou repousar nas minhas, e me disse: — E então he para vós o hir combater lobos?... Oh meu Deos! — Não sabeis que os tempos fabulosos de Orpheo e Amphião ha muito que passaram, e que as feras perderam todo o respeito que votavam aos bons musicos e poetas?

O torneio chistoso que a baroneza deo ao vivo interesse que me havia testemunhado, me chamou logo ao tom conveniente, de que passei a usar com geito. Não sei porém como aconteceu que em vez de ir assentar-me ao piano, como de costume, tomei lugar no canapé, junto a baroneza.

Estas palavras que ella me dirigio: — E como sahistes do perigo em que estaveis? — riscaram-me da mente toda ideia de musica. Quando eu lhe contei a aventura do bosque e fallei do cuidado que o barão tinha dito commigo, ella exclamou com hum accento quasi doloroso: — Oh! como não deve o barão parecer rude e colerico! Mas, crede-me, he só neste castello

inhospito, no meio destes bosques que elle se mostra tão sombrio e tão fogoso. Hum pensamento o occupa continuamente: está persuadido que aqui deve ter lugar huma desgraça ... assim vossa aventura o impressionou e fortemente. Elle não desejaria ver o menor de seus criados exposto ao perigo, e muito menos hum amigo, donde infiro que Gottlieb que não foi logo soccorrer-vos, soffrerá pelo menos a punição mais humilhante para hum caçador, e que na próxima caçada o veremos a pé, detraz dos outros, com hum bordão na mão em vez de arma de fogo. Esta ideia dos perigos que de continuo corre o barão na caça, perturba os meus instantes. Isto he desafiar o demonio. Conta-se já tanta cousa sinistra deste castello e sobre nosso avô que fundou este morgado!... E eu! quanto não hei soffrido na minha solidão! Sempre abandonada n'hum castello onde o povo crê ver apparições. Só vós, meu amigo, neste lugar de susto, me tendes procurado com a vossa arte, alguns instantes de felicidade.

Fallei então á baroneza da singular impressão que tinha experimentado ao chegar a R...bourg, e fosse porque a minha physionomia dissesse mais que as palavras, fosse por pura curiosidade, ella insistio por saber tudo. Durante a minha narração, ella ajuntou muito vezes as mãos horrorizada.

Escutava-me com hum susto sempre crescente: quando por fim lhe fallei do singular e terrivel arranhar que ouvira, e do modo porque meu tio fizera que cessasse na seguinte noite, ella deo hum grito de terror, se atirou para traz e tapou e rosto com ambas as mãos. Reparei então que Adelaida nos havia deixado. Estava a minha narrativa finda: Seraphina continuava a guardar o silencio, com o rosto coberto. Levantei-me de vagar e chegado-me ao piano, pro-

eu sei serena-lhe o espirito com os meus concertos, visto que a tinha feito passar ao imperio dos manes. Preludiei de leve com huma cantata sacra de Stephani: As notas gemebundas do: *Ochi, perchè piangete*, a tiraram do seu tristissimo sismar ella me escutava sorrindo-se e com os olhos cheios de lagrimas brilhantes. Como aconteceu que eu me ajoelhasse ante ella, que ella se inclinasse a mim, que a cingisse nos meus braços e que hum demorado beijo ardente abrazasse nossos labios? Como não perdi os sentidos quando a senti apertar-se contra mim tão braudamente?... Como tive animo de a deixar sahir de meus braços, de affastar-me e ir de novo sentar-me junto do piano? A baroneza deo algumas passos para a janella, voltou e chegou-se a mim com hum ar quasi orgulhoso que eu não lhe conhecia e fitando em mim os olhos, me disse — Vosso tio he o mais veneravel ancião que eu conheço. He o genio protector de minha familia!

Eu nada respondi. Seu beijo circulava em todas as minhas veias. Adelaida entrou — a luta que eu sustentava comigo mesmo terminou por hum diluvio de lagrimas que não podia reter. Adelaida olhou para mim pasmada e rindo-se de hum modo equivoco: — eu poderia tel-o assassinado. Seraphina estendeo-me a mão e me disse com huma doçura inexprimivel: — Adeos meu amigo, adeos, não esqueçais que ninguem tem sabido comprehender melhor do que eu a vossa musica.

Estas palavras resoaram por longo tempo na minha alma. Eu murmurei algumas palavras confusas e corri ao meu quarto.

## CAPITULO X.

Meu tio já dormia profundamente. Fiquei na sala

grande, deixei-me cahir de joelhos, chorei e lamentei-me em altas vozes, chamando, Seraphina!

N'humra palavra, abandonei-me a todas as extravagancias de hum delirio amoroso, e não tornei a mim se não ouvindo a meu tio que me gritava: — Sobrinho, creio que perdeste o juizo, ou então julgas que ainda estás brigando com algum lobo?

Ao entrar no quarto, deitei-me com o proposito bem firme de não pensar, de não sonhar senão com Seraphina. Seria meia noite pouco mais, ou menos: apenas tinha eu passado pelo primeiro somno, quando hum rumor de portas e de longinquas vozes me despertou bruscamente. Escutei: os passos se aproximavam, a porta da sala se abriu e quasi ao mesmo tempo bateram á da nossa camara.

— Quem he! gritei eu.

— Huma voz de fóra respondeo: Sr. juiz, Sr. juiz, levantai-vos!

Reconheci a voz de Francisco, e perguntei-lhe: — Pegou fogo no castello? Meu tio acordou a estas palavras, e exclamou: — Onde está o fogo, ou então he ainda alguma dessas malditas aparições?

— Ah Senhor, levantai-vos, levantai-vos, o Sr. barão vos chama. — Que quer o Sr. barão a esta hora, exclamou meu tio. Não sabe elle que a justiça se deita com o juiz, e que ella tambem dorme com elle?

Ah! Sr. juiz, exclamou Francisco muito inquieto, erguei-vos sempre; a Sra. baroneza está muito doente.

Eu dei hum grito de terror.

— Abre a porta a Francisco, me disse meu tio, e eu andei errante pela camara sem dar com a porta. Foi preciso que meu tio me assistisse. Francisco entrou pallido e desfigurado e accendeo a véla. Apenas estavamos vestidos, quando ouvimos a voz do barão que gritava na sala: Posso fallar-vos, meu caro V\*\*\*?

— Para que vestiste sobrinho, o barão não quer fallar-te; he a mim que chama, disse o velho na occasião de sahir.

— Tambem quero descer, quero vel-a e depois morrer, disse eu com voz surda e dolorosa.

— Ah! Tens razão, meu filho. Dizendo estas palavras o velho impellio a porta com tal violencia que os quicios della retiniram e a fechou exteriormente. No primeiro instante de furor quiz arrombal-a, tentei fazel-a em pedaços, mas reflectindo immediatamente que a minha colera poderia ter consequencias bem funestas para a mesma baroneza, resolvi-me a esperar pela volta de meu tio. Eu ouvi-o fallar ao barão calorosamente: ouvi muitas vezes pronunciar meu nome, mas nada pude comprehender. A minha situação me parecia mortal. Emfim, ouvi chamarem o barão e em seguida o ruído de seus passos ao retirar-se.

Meu tio entrou na camara.

— Morreo, exclamei eu, precipitando-me ao encontral-o.

— E tu estas doudo! me respondeo, tomando-me pelo braço e fazendo que eu me assentasse.

— Quero vel-a, exclamei, ainda que me custe a vida.

— Vai lá, meu bom sobrinho, disse o velho, fechando a porta e metendo a chave na algibeira. Então meu furor não conheceo limites. Peguei na espingarda carregada e gritei: — Eu metto-me humba balla na cabeça se me não abris a porta.

O velho se foi chegando a mim e quando estava bem perto, medindo-me de pés á cabeça com olhos encendidos, me disse:

— Cres tu pobre rapaz, que as tuas miseraveis ameaças possam amedrontar-me? Julgas que a tua vida tem algum valor aos meus olhos, se tu a sacrificares por

hum loucura ominosa. Que tens tu de commum com a esposa do barão? Quem te deo o direito de intrometter-te como hum fatuo impertinente aonde não és chamado e aonde a tua presença não seria tolerada. Queres fazer o papel do pastor amoroso na hora solemne da morte.

Eu cahi de novo anniquilado.

O velho continuou em voz menos severa. — Ea fim de que o saibas, o pretendido perigo que corre a baroneza he nada. Adelaida fica fóra de si logo que hum gotinha de agua lhe cahe sobre o nariz e grita.

Que horrivel tempestade! Ella poz o castello em alarma por causa de hum desmaio ordinario. Felizmente as tias chegaram com hum arsenal de essencias e de elixirs e tudo entrou na ordem.

Dito isto callou-se, vendo o quanto eu combatia commigo mesmo. Deo alguns passeios pela camara, parou em frente a mim e disse-me risonho: — Sobrinho, sobrinho que loucuras fazes tu por cá!

— Vamos desta vez he isto. O diabo faz aqui das suas de todas as maneiras e és tu quem lhe cahiste na unha.

Deo mais alguns passeios ao largo e ao comprido e continuou. — Agora sim que não se póde mais dormir, será preciso fumar para passar o resto da noite.

A estas palavras meu tio pegou n'hum cachimbo comprido de gesso, atacou-o de tabaco, descantando hum arieta procurou entre seus papeis hum pedaço que dobrou com geito em fórma de mecha, e chupou a flamma em larga aspiração. Expellindo fumaça em espessas nuvens, continuou dizendo entre dentes: — Ora bem, sobrinho contai-me de novo a aventura com o lobo.

A tranquillidade do velho produzio em mim hum effeito singular. Parecia que eu estava longe de R...bourg, longe da baroneza e que só meus pensamentos chegavam a ella. A ultima pergunta de meu tio penalizou-me.

E então, lhe disse eu, achas que o caso fosse tão comico que faça rir.

— De modo algum; não de certo, senhor meu sobrinho, replicou meu tio; mas tu não sabes quam singular figura faz hum mancebo inexperto como tu, quando Deos por misericordia lhe deixa fazer hum papel a que não está costumado. Tive hum condiscipulo na universidade que era sisudo e socegado. O acaso o encaixou n'hum caso de honra; e elle, por todos conhecido por hum poltrão, procedeo nesta circumstancia com tal coragem, que mereceo a geral admiração. Porém depois disso já não foi o mesmo: de joven simples e estudioso tornou-se hum fanfarrão, hum ferrabraz insupportavel e taes proezas fez que o senior de hum lasdsmanscha (\*) a quem tinha insultado baixamente, o matou em duello com o primeiro golpe. Eu te conto isto sem segunda tenção; he huma historieta sobre a qual pensarás o que bem te parecer. Neste comenos se ouviu tropel de passos pela sala. Huma voz penetrante retinia aos meus ouvidos, como dizendo:

— He morta! Este pensamento me impressionou como hum relampago. Meu tio se levantou e gritou por Francisco. — Prompto, senhor, acudio Francisco da parte de fóra. — Francisco atiça o fogo no brazeiro da sala, e se he possivel, faze que nos preparem duas chiearas de chá.

— Faz hum frio diabolico, accrescentou meu tio, voltando-se para mim. Vamos conversar ao pé da outra chaminé. E abriu a porta, e eu o segui machinalmente. —

— Como vai isso lá por baixo, perguntou ao velho criado.

(\*) Com este nome formam-se associações nas universidades; o deão, ou senior he authorizado pelos seus collegas a dirigil-as.

— Ah, não foi nada, respondeo Francisco: a senhora se acha melhor, e attribue o seu desmaio a hum máo sonho que sonhou. — Estive quasi por pular de gosto. Huma olhada severa de meu tio me restituiu a mim mesmo.

— A fallar a verdade melhor seria que tornassemos á cama para ainda passar duas horas nella. Deixa lá o chá, Francisco.

— Como for do vosso gosto, senhor juiz — disse Francisco e deixou a sala, desejando-nos boa noite bem que já os gallos amiudassem.

— Escuta, disse meu tio sacudindo o cachimbo contra o canto do fogão, escuta. Em verdade foi huma fortuna que não te acontecesse algum desastre com os lobos e espingardas carregadas. Compreendi-o e envergonhei-me de ter-lhe dado occasião de tratar-me como huma criança.

## CAPITULO XI.

— Sobrinho, dese e vai-te informar da saude da baroneza, me disse ao amanhecer meu tio. Tu podes ir ter com Adelaida, pois te he dado fallar com ella quando queres: ella te dará hum boletim circunstanciado.

Bem se vê que eu não esperci que m'o rogasse. Mas no momento em que eu me dispunha a bater de vagarzinho na porta da camara de Seraphina, o barão me appareceo, de repente.

— Que quereis aqui, foram as suas primeiras palavras. — Bem que o coração me palpitasse violentamente, fiz por moderar-me e respondi em tom firme: Venho perguntar da parte de meu tio como passou a senhora baroneza.

— Oh! Não he nada. Nada mais que seu ataque

de nervos ordinario. Repousa agora e socegada: creio que ha de apparecer hoje mesmo na meza. Dizei isto ao vosso tio, dizei-lhe isto, heh?

O barão pronunciou isto com huma certa difficuldade que me fez crer que a baroneza não estava muito boa e que elle não deixava de estar inquieto. Eu hia voltando as costas quando para retirar-me quando o barão me deteve, pegando no braço e disse com ares de enfadado: — Mancebo, quero fallar-vos.

Eu via diante hum esposo irritado que me preparava hum castigo terrivel eu estava desarmado. Mas nesse momento lembrei-me que tinha na algibeira a faca de caçador que meu tio me tinha dado no momento de virmos para R...bourg. Segui o barão que marchava ligeiro adiante, e resolvi-me a não poupar-lhe a vida, caso elle quizesse fazer-me algum ultraje. Chegados á camera do barão, este fechou cuidadosamente a porta, depois passeou com os braços cruzados por algum tempo, e tornando a mim repetio: Tenho que fallar-vos, moço. A coragem me havia tornado e eu lhe respondi em voz segura e alto: Espero que sejam pa'avras que eu possa ouvir.

O barão me encarou como assombrado, e como se não pudesse comprehender-me. Depois cruzando as mãos para traz da ilharga, continuou a andar com os olhos fixos no chão. Eis senão quando pegou n'huma espingarda pendurada na parede, metteo a vareta pelo cano, para ver se estava carregada. O sangue me ferveo nas veias, levei a mão ao canivete abrindo-o na algibeira e cheguei-me ao barão para o pôr na impossibilidade de atirar-me.

— Huma bella arma, disse elle, e tornou a pol-a em seu lugar. Recuei então alguns passos: o barão se aproximou e batendo-me de rijo sobre os hombros, disse: — Theodoro, devo parecer-vos constrangido e

perturbado. Com effeito, assim estou, os sustos desta noite m'ò causaram. O ataque de nervos da baroneza não foi perigoso, eu bem o vejo agora, mas aqui, aqui neste castello, temo sempre os maiores infortúnios, e demais he a primeira vez que ella adoece aqui. Vós, vós unicamente, sois a causa de seu mal.

— Como he possível isto, respondi eu com socego.

— Ah que bom seria que o diabo tivesse feito em pedaços o maldito clavicordio da inspectora. Ah se vós... Mas não, não tinha de acontecer: eu e só eu sou a causa de tudo isto. Desde o primeiro momento em que vós viestes fazer musica na camara de miuha mulher, eu devera ter-vos feito ver a disposição do seu espirito e o estado da sua saude.

Eu fiz gesto de querer fallar — Deixai-me fallar, me disse o barão; cumpre que eu vos evite todo juizo precipitado. Vós me tomais por hum homem rude e selvagem, avesso ás bellas artes; entretanto não sou tal, mas huma convicção profunda me obriga a prohibir aqui toda especie de recreio dos que enternecem ou commovem a alma. Sabei que minha mulher soffre huma affecção nervosa que virá a privar-a de todas as fruições da vida. Dentro deste recinto principalmente, ella não sahe de hum estado de exaltação que he sempre o symptoma de huma molestia grave. Perguntar-me-heis porque razão eu não poupo a huma senhora delicada o incommodo de vir a esta morada terrivel, passar huma vida rigorosa de caçadores?... Chamai-lhe fraqueza ou aquillo que quizerdes, não posso resolver-me a deixal-a e ausentar-me. Por outra parte penso que a vida que aqui levamos póde fortificar-lhe os orgãos e a alma enfraquecida e na verdade, as cornetas de montaria, os latidos dos cães, o frémito da brisa, devem ser preferidos ás notas enternecidas e ás cantigas gemedoras; porém vós jurastes ator-

mentar methodicamente a minha esposa, até matá-la.

O barão proferio estas ultimas palavras engrossando a voz e com os olhos affogueados.

Eu senti hum violento abalo, quiz fallar mas o barão não quiz que eu tomasse a palavra. — Sei o que quereis dizer-me, sei, continuou elle, e repito que ides muito bem encaminhado para tirar-lhe a vida. Ora deveis convir nisto, cumpre que eu ponha pês a hum tal abuso. Vós a exaltais minha pelo vosso canto e musica e quando fluctua sem leme e sem guia, no meio das visões que vossa musica tem conjurado, enterrais cada vez mais profundamente o dardo, contando-lhe huma miseravel historia de apparição que vos aconteceo, segundo o que dizeis, na sala da audiencia. Vosso tio já me contou tudo isso, porém desejo que me relateis a vosso turno o que vistes, ou não vistes, ouvistes, ou experimentastes, ou mesmo suspeitastes.

Eu reflecti por hum momento e contei ponto por ponto a minha aventura. O barão de tempo em tempo deixou escapar palavras que patenteavam toda a sua surpresa. Quando referia a maneira porque meu tio se havia portado, elle ergueo as mãos ao céo e exclamou: — Sim he o anjo protector da nossa familia.

Estava a minha relação concluida.

— Daniel, Daniel, que fazes aqui a esta hora! murmurou o barão marchando a passos largos. — Meu amigo, disse pouco depois, a baroneza a quem tendes feito tamanho mal se bem involuntariamente, deve ser curada pelos vossos disvellos. Só vós podeis conseguil-o.

Eu senti que o rubor me affogueava a face, e de certo fiquei feito hum estafermo, de tão admirado que fiquei com o final. O barão mostrava comprazer-se ao ver o meu estado, fitando-me com ar risonho e com huma ironia fatal.

— Vamos, vamos, disse elle, não he com huma enferma perigosa que tendes que lidar. A baroneza está sob o poder da vossa magia musical, e seria crueldade subtrahil-a de repente a esse poder. Continuai pois: sereis bem recebido todas as noites na sua camara: porém cumpre que vossos concertos se tornem gradativamente mais energicos: introduzi nelles passagens muito alegres e sobretudo repeti por muitas vezes a historia de aparições. A baroneza se acostumará a ouvir-as e lhe farão tão pouca impressão como as que se lêem nos romances.

A estas palavras o barão deixou-me. Fiquei confundido, reduzido a fazer o papel de hum rapaz travesso. Cuidára eu que tinha excitado o ciume do barão, e entretanto via que me mandava elle mesmo ir a divertir-lhe a esposa, parecendo reputar-me hum instrumento que se toma, ou se atira para a banda. Alguns minutos antes eu temia o barão: no intimo da minha alma jazia o sentimento do meu delicto; mas esta mesma falta me fazia sentir mais vivamente a vida, huma vida magnifica, elevada, cheia de emoções, digna de inveja, e tudo tinha cahido nas trevas e eu não via mais em minha pessoa do que huma criança estouvada que na sua infantil loucura tinha tomado por hum diadema, a corôa de papel com que tinha arreado a frente.

— E então, sobrinho, disse meu tio que me esperava, aonde ficastes tanto tempo.

Fallei ao barão, respondi eu promptamente, e em voz baixa, sem ter animo de levantar os olhos para elle.

— Apre! Eu bem o receiava exclamou elle, sem duvida o barão te propoz hum duélo.

A gargalhada que se seguiu a estas palavras, provou-me que desta vez como sempre o velho tio lia o

que se passava em miúba alma. Eu mordi-me os beiços e nada respondi, por saber que huma palavra minha teria bastado para provocar huma explosão de chascos que já se m'antolhava, volteando nos labios do jovial ancião.

## CAPITULO XII.

A baroneza veio á meza em fresco desabillé tão alvo que reluzia: parecia estar opprimida de tristeza, e quando ao fallar, levantava brandamente os olhos, o fogo do desejo se accendia nelles e hum rubor fugitivo lhe cobria as faces; estava mais bella do que nunca.

A que loucuras não se entrega hum homem, cujo sangue abundante afflue a cabeça e ao coração!

Eu fiz recahir em Seraphina toda a colera que o barão tinha excitado em mim. A sua conducta me pareceo huma triste *mystificação*. Eu desejava provar que tinha conservado toda a minha razão e que não era baldio de perspicacia. Assim evitei encontrar-me com a baroneza, semelhante a hum menino arrufado e escapei de Adelaida que me perseguia. Para isso tomei lugar na extremidade da meza entre dous officiaes com os quaes tratei de beber á grande. No dessert festejámos de tal sorte a garrafa que eu fiquei extraordinariamente alegre. Hum lacaios veio trazer-me hum prato com excellentes confeitos, dizendo: — Da parte da Sra. Adelaida. Tomei-o e descobri estas palavras traçadas com lapis sobre hum dos papeis que os envolviam. E *Seraphina*? A cabeça me andou a roda. Olhei para Adelaida que levantou brandamente o copo fazendo-me hum aceno. Quasi sem o querer pronunciei o nome de Seraphina, e pegando pela minha vez no copo, eu fiz huma saude de virar. Os meus olhos ainda se encontraram com os de Adelaida. Hum demoninho maligno parecia sorrir nos labios da linda camareira. Hum

dos convidados se poz em pé e fez, segundo o uso do norte a saude da dona da casa. Os copos se entre-chocaram ao som de exclamações de jubilo. O arroubo e a desesperação me enchiam a alma. Senti-me quasi a ponto de desmaiar fiquei por alguns momentos aniquilado. Quando tornei a mim, Seraphina havia desaparecido. Iam-se todos levantando. Eu consegui retirar-me, mas Adelaida me appareceo, deteve-me e fallou por longo tempo. Eu nada ouvi nada comprehendido do que ella me dizia. Pegou-me então pela mão e me disse ao ouvido algumas palavras. Ignoro o que se passou depois. Sei tão sómente que me arremessei para fóra da sala, e corri a hum bosque de pinheiros. A neve cahia em grossos flocos, o vento assobiava e eu corria como hum furioso dando gritos de desesperação.

Não sei como teria acabado o meu delirio, se eu não tivesse ouvido chamar por mim atravez das arvores. Era o monteiro velho, Francisco.

— Oh! meu caro Sr. Theodoro vinde, que já vos temos procurado por toda a parte: o senhor vosso tio vos espera com impaciencia.

Immediatamente fui e achei meu tio que trabalhava no salão. Assentei-me junto a elle sem dizer palavra.

— Dize-me, Theodoro, que queria o barão contigo? exclamou meu tio, depois de termos trabalhado por algum tempo e silenciosos. Então lhe contei a minha entrevista com o barão e conclui dizendo que não queria encarregar-me da tarefa perigosa que me havia confiado este senhor.

— Quanto a isso, não te dê cuidado; amanhã partiremos.

Partimos com effeito e eu nunca mais vi a Seraphina!

CAPITULO XIII.

De volta a Ken... meu tio se queixou mais que nunca dos padecimentos que lhe tinha causado esta penosa viagem. Séu silencio e máo humor interrompido só pelas explosões de queixas e impertinencias da velhice, annunciava a repetição de hum accesso de gotta. Hum dia chamou-me a toda a pressa: achei-o n'hum estado lastimoso: tinha-lhe subido o sangue á cabeça, estava estendido, immovel sobre a cama tendo nas mãos huma carta amarrotada que apertava convulsivamente. Conheci nella a letra do inspector do senhorio de R...bourg; mas penetrado de huma dor profunda não ousei tomar a carta ao velho moribundo. Entretanto antes que o medico tornasse, as pulsações das arterias tornaram ao seu curso natural, e as forças vitaes de hum homem septuagenario triumpharam deste ataque mortal. Com quanto porém estivesse restabelecido, o rigor do inverno e a fraqueza em que o deixou a enfermidade o retiveram por muito tempo na cama. Resolveo então retirar-se inteiramente dos negocios, ceo seu officio a outro e assim perdi toda a esperanza de voltar a R...bourg.

Meu tio não soffria ser tratado senão por mim: só commigo queria conversar, e quando suas dores, lhe davam treguas, a jocosidade lhe tornava e as historietas engraçadas não faltavam na conversa: mas nunca, em circumstancia alguma, mesmo quando contava casos de caçadas, fazia menção de nossa viagem e residencia no castello de R...bourg, e hum sentimento indefinivel de terror se oppunha sempre a que eu encaminhasse a conversação para este assumpto. O meu desasocego pelo velho, os cuidados que eu largueava, tinham affastado do meu pensamento a imagem de Seraphina. Mas quando a saude de meu tio se restabeceo

hum pouco, adverti que muitas vezes me engolfava sem querer em saudades da baroneza, cuja apparição para mim tinha sido como a de hum astro que brilha hum instante para apagar-se no immediato, e huma circumstancia singular veio repentinamente reanimar em mim todos os sentimentos que eu suppunha suffocados em minha alma.

Huma tarde abri por acaso as papelarias que tinha levado para R...bourg, hum papel dobrado cahio de entre outros que eu revia: abrio-o e nelle achei hum anel de cabello que logo conheci ser de Seraphina: estava amarrado com huma fitinha branca sobre a qual, examinando-a de perto, vi distinctamente huma gotta de sangue. — Talvez nestes instantes de delirio que precederam a nossa separação, Adelaida me tivesse deixado este signal de lembrança de sua ama; mas porque esta gotta de sangue que me horrorisava. Era de certo a fita branca que tinha fluctuado sobre os meus hombros na primeira vez que estive junto a Seraphina; mas este sangue...

#### CAPITULO XIV.

Por fim as trovoadas de março tinham deixado de roncar, o verão havia assumido todos os seus direitos; o sol de julho dardejava seus raios abrasadores. O velho recobrava as forças a olho visto, e então foi habitar como de costume n'huma quinta de recreio que possuia nos arredores da cidade.

Huma tarde pacifica e serena estavamos sentados debaixo de hum bosque de jasmins. Meu tio estava de mui bom humor, e longe de usar como em outro tempo huma ironia sarcastica, experimentava huma disposição singular a enternecer-se.

— Não sei porque, sobrinho meu, sinto hum tal con-

tentamento que ha muitos annos me he desconhecido, me disse elle, creio que isto annuncia a morte proxima....

Eu procurei arredar tão triste ideia.

— Deixemos isso, continuou; não tenho muito tempo que viver, e quero antes de partir, pagar-te de huma divida. Lembras-te ainda do outono que passamos em R...bourg?

Esta pergunta me fez estremecer. Sem deixar-me responder, meu tio proseguio: — O céo quiz então que, sem sabel-o, te achasses iniciado em todos os segredos dessa casa: agora posso dizer tudo. Por vezes sobrinho, temos fallado em cousas que tu tens antes conjecturado que sabido. Dizem que a natureza traçou symbolicamente a marcha das idades da vida humana como a das estações: as neblinas da primavera se dissipam aos raios do estio que deslumbram nossos olhos, e durante o outono, o ar, mais puro e diaphano, deixa ver ao longe a paizage que a nudez despira de suas galas: o inverno he a velhice cujo granizo e vento frio dissipam as illusões de outra idade. A vista então se alarga sobre a outra vida como sobre a terra de promessa: a minha, enxerga neste momento hum espaço que não posso medir, e que a minha voz de homem não sabe descrever na sua immensidade. Lembra te, meu filho, que a missão mysteriosa que te foi attribuida, talvez não sem designio, poderia causar tua perda; mas tudo passou: dir-te-hei sómente o que não tens podido saber. Para ti esta narração não será mais que huma simples historia boa para hum mero passatempo. Mas não importa: esenta-me.

A historia do morgado de R...bourg que o velho me contou ficou-me tão fielmente gravada na memoria, que eu a repetirei sem duvida nos mesmos termos de que elle usou. Nesta relação elle fallava de si na terceira pessoa.

CAPITULO XV.

N'huma noite tempestuosa do outono de 1760, hum estrepito violento acordou todos os criados de R...bourg de seu profundo somno. Parecia que todo o immenso castello se abysmava até os alicerces. N'hum abrir e fechar de olhos todos se levantaram e muitos acodiram com vélas e tochas entre mãos. O intendente, pallido assombrado trouxe consigo as chaves. Mas a surpresa foi crescendo quando encamiuhandose em profundo silencio atravez de diversos aposentos, viram que não havia a mais leve apparencia de desmoronamento, ou ruina.

Hum pressentimento sombrio se apoderou do velho intendente. Subio a hum salão ao qual estava contiguo hum gabinete em que o barão de Roderich tinha por costume dormir quando se entregava ás suas observações astronomicas. Mas no momento em que Daniel ( assim se chamava o superintendente ) abriu esta porta o vento encanando-se com rumor arrojou-lhe sobre a face huma chuva de poeira e de pedras quebradas. E elle recuando horrorisado, deixando cahir a tocha que levava e que o vento apagára exclamou : — Deos do céo ! o barão morreo !

Neste momento se ouviram gritos lastimosos na camara do barão. Daniel achou os demais criados juntos entorno ao corpo de seu amo. Estava elle sentado n'huma cadeira de braços dourada, ricamente vestido e com tanta serenidade como teria se repousasse simplesmente do trabalho. Mas o seu repouso era a morte.

Quando amanheceo viram que a cupula da torre tinha desabado. As pezadas pedras que a compunham tinham quebrado o ferro e o pavimento do observatorio, arruinando ao mesmo tempo o largo balcão sa-

liente, e arrastando huma parte das paredes exteriores. Não se podia dar hum passo fóra da porta do salão sem correr o risco de cahir de huma altura de oitenta pés. O velho barão previra a sua morte proxima e communicára a seu filho essa triste previsão. No dia seguinte o primogenito, Wolfgang, como senhor do morgado por morte de seu pai, chegou ao castello. Obedecendo á vontade de seu pai deixara Vienna immediatamente que recebeu a carta e regressára a toda a pressa ao castello de R..bourg. O intendente tinha mandado armar de preto a sala grande e exposto o defunto sobre hum feretro magnifico, circundado de cirios accesos em candelabros de fina prata. Wolfgang subio a escada taciturno, entrou no salão e aproximou-se ao corpo de seu pai. Parou e cruzando os braços sobre o peito, contemplou com ar sombrio e sobranceiras franzidas, o rosto pallido do defunto. O joven fidalgo parecia huma estatua: nem ao menos huma lagrima corria de seus olhos até que a final estendeo o braço para o cadaver por hum movimento quasi convulsivo, e murmurou estas palavras: — O céo te obrigava a fazer teu filho infeliz? E depois erguendo os olhos para o céo exclamou: — Pobre velho insensato! O tempo das loucuras já passou. Agora já conheces que as estrellas não tem influencia sobre as cousas deste mundo. Que vontade, que poder se estende além do tumulto? O barão calou-se novamente por alguns segundos: depois proseguio com mais violencia: — Não, a tua obstinação não me defraudara da minima parcella do bem que espero. A estàs palavras tirou da algibeira hum papel dobrado, e pegando nelle com dous dedos o poz por cima da chamma de hum dos cirios. O papel se ennegreceo e se inflammou. Quando o clarão que derramou-se projectou sobre o rosto do defunto, pareceo que seus musculos

se contrahiam e que accentos suffocados escapavam de seu peito. Toda a gente do castello tremeo de susto. O barão continuou a sua tarefa com socego e pizou cuidadosamente até o ultimo pedacinho de papel consumido que cahia no soalho. Depois, ainda lançou huma vista de olhos sombria sobre o morto e sahio do salão a toda a pressa.

## CAPITULO XVI.

No dia seguinte Daniel fez ver ao novo barão todo o desastre da torre, contou-lhe por extenso quanto se havia passado na noite da morte de seu amo e terminou dizendo que conviria mandar reparar a torre que se arruinava cada vez mais, pondo todo o castello no perigo senão de cahir, pelo menos, ficar mui deteriorado.

— Reedificar a torre? respondeo o barão, fitando o velho servo com ar de muito agastado. Reedifical-a? Nunca. Não vistes, acrescentou em tom menos severo, que a torre não cahio naturalmente. Não adivinhastes que meu pai querendo destruir o lugar em que se entregava ás sciencias occultas, tinha tomado todas estas disposições para que o fastigio da torre pudesse desmoronar-se no momento em que elle quizesse? E demais, que o castello, se arruine todo, que me importa? Credes que eu queira habitar este ninho velho de corujas? Não: meu assisado avô que lançou no valle os fundamentos de hum novo castello deo-me o exemplo: quero imital-o.

— E então, disse Daniel, em voz submissa os antigos e fieis servidores terão que tomar o bordão de viagem e irão vagar sobre os caminhos.

— Está visto, respondeo o barão, que eu não me importarei com os velhos servos impotentes: toda-

via não despedirei ninguém: o pão que eu vos der parecer-vos-ha melhor, quando o ganhades sem trabalho.

— Reduzir-me a ficar inactivo! a mim o intendente do castello? exclamou o velho dolorosamente.

O barão que lhe tinha voltado as costas e se dispunha a sahir da sala, voltou-se com repente e com o semblante inflammado em colera chegou-se ao velho intendente, dizendo-lhe com voz terrivel e o punho fechado: — Tu, velhaco, que culposamente abusastes da doudice de meu pai para arrastral-o ás praticas infernaes que por pouco me exterminaram! Eu deveria repellir-te como hum cão tihoso.

A estas palavras terrificantes o velho cahio de joelhos e, fosse involuntariamente, fosse porque o corpo obedecesse machinalmente ao pensamento; o barão levantou o pé e deo com elle tão fortemente no peito do velho servo que este cahio para traz, dando hum grito baço. Levantando-se a custo deo hum profundo alarido lançando sobre seu amo hum olhar em que se pintava a raiva e a desesperação. E depois se retirou sem tocar n'hum bolça cheia de dinheiro que o barão acabava de atirar-lhe.

No entanto se haviam reunido os parentes da familia que se achavam no paiz. O defunto barão foi levado com muita pompa ao subterraneo da igreja de R...bourg, e quando a cerimonia terminou, o novo possuidor do morgado, tornando ao seu bom humor, pareceo regozijar-se com a sua herança. Elle organisou huma conta exacta das rendas do senhorio, assistido por V.... antigo advogado dos interesses da casa e juiz das questões que sobre elles se suscitavam, pessoa em quem elle tinha depositado toda confiança: depois de ter conferenciado com elle, calculou as sommas que poderia despender na construcção de hum cas-

tello novo. V... pensava que era impossivel que o defunto barão houvesse gastado todas as suas rendas, e como não se tinha, depois da sua morte, senão alguns poucos milhares de escudos devia necessariamente achar-se dinheiro escondido no castello. Quem melhor podia sabel-o que Daniel que na sua obstinação esperava sem duvida que o interrogassem. O barão temia que Daniel a quem tinha offendido gravemente, não quizesse descobrir nada, antes por espirito de vingança que por cubiça, por quanto não tendo filhos não desejava mais que acabar seus dias no castello. Elle contou por extenso tudo quanto lhe acontecera com Daniel e justificou-se dizendo que segundo algumas más informações que lhe tinham chegado sabia que o intendente tinha favoreado no barão finado hum certo desapego que este mostrava sempre para com seus filhos. V... respondeo que ninguem no mundo era capaz de exercer influencia no espirito do barão velho, e emprehendeo arrancar a Daniel o seu segredo caso elle existisse.

A causa não foi difficil, porque logo que o V... lhe disse: — Daniel, como he que o defunto barão deixou tão pouco dinheiro?

Daniel respondeo com hum riso forçado. — Vós fallais dos escudos achados na caixinha, senhor juiz? O resto está escondido debaixo da abobada junto ao gabinete do Sr. barão; mas, accrescentou, o melhor está enterrado no entulho das ruinas: ha de haver cerca de cem mil peças de ouro!

V... chamou immediatamente o barão. Foram ao gabinete. Daniel bolio n'hum lanço da parede e descobrio huma fechadura. Emquanto o barão olhava para a fechadura com a avidéz de hum ambicioso e se abaixava para experimentar hum grande numero de chaves que se achavam sobre a meza, Daniel se indireita-

va e olhava para o barão com ar de desprezo. Empallidecendo de repente disse com voz tremula:—Se eu sou hum cão, senhor barão, eu guardo o que me confiam com a fidelidade propria de hum cão. A estas palavras elle estendeo a mão dando ao barão huma chave de aço que este lhe tomou com impeto e com a qual abriu sem trabalho a porta. Penetrou por debaixo de huma abobadazinha que servia de coberta a huma grande burra aberta. Sobre hum montão de saccos se achava este escripto no qual o barão reconheceo a letra de seu pai « 150,000 escudos do imperio em antigos fredericos de ouro, poupados dos redditos do morgado de R...bourg para serem empregados na construcção do castello. »

« O meu successor fará construir no lugar da torre que se hade achar arruinada hum alto pharol para guiar os navegantes e para que todas as noites seja accezo R...bourg na noite de S. Miguel, anno de 1760. Roderich, barão de R. »

Não foi senão depois de haver levantado os saccos hum depois de outro e de tel-os feito cabir de novo no bojo do deposito que o barão se voltou para o velho intendente, lhe agradeceo a fidelidade com que se comportava e lhe disse que informações de malevolos tinham sido a causa do máo tratamento que o tinha feito soffrer. Annunciou-lhe ao mesmo tempo que o conservava no cargo de intendente com salario duplicado.

—Devo-te huma indemnisação, proseguiu; toma hum desses saccos. O barão pronunciou estas palavras em pé diante do velho servo, com os olhos baixos e apontando com o dedo para o cofre. Hum subito rubor se espalhou sobre o rosto do intendente; proferio hum longo murmurio e respondeo ao barão:—Ah! senhor! que quereis que faça de vosso ouro hum velho

que não tem filhos? O ordenado que me offereceis, esse sim, eu o aceito, e continuarei a servir o meu emprego com a mesma lealdade. O barão que não tinha ouvido bem a resposta do intendente deixou cahir a tampa do cofre com hum ruido retumbante, e disse, mettendo a chave na algibeira.— Bem, muito bem, meu velho amigo, mas acrescentou elle quando voltaram para o salão, fallastes-me de sommas consideraveis que se achavam na torre cahida?

O velho se aproximou em silencio a porta, abrio-a com trabalho, mas no momento em que os quicios se volveram, huma violenta ventania arrojou na sala huma espessa nuvem de neve, hum corvo veio volteiar em torno ao tecto crocitando, foi bater as vidraças com suas negras azas, fugio atravez da porta e abateo-se de novo pelo precipicio abaixo. O barão se encaminhou para a abertura, mas apenas lançou os olhos na voragem, recuou horrorisado. — Tremenda vista, exclamou, sinto huma vertigem.... e cahio quasi desmaiado nos braços de V.... mas ergueo-se logo e dirigindo-se ao intendente, com os olhos fitos nelle: — Lá em baixo, dizes tu?

O velho criado já tinha cerrado a porta; e empurrou-a encostando-lhe o joelho para fechar e tirar a chave que a custo sahia por estar a fechadura enferrujada. Isto feito, voltou-se para o barão balançando grossas chaves que tinha nas mãos e vindo com ares de simpleza. — Sim! lá em baixo, disse, ha milhares de escudos esparzidos. Os bellos instrumentos do defunto, os telescopios, globos, quartos de circulo, espelhos ustorios, tudo isto está em pedaços sob as pedras e sob as vigas.

— Mas o dinheiro, o dinheiro! Tu fallaste de sommas consideraveis, exclamou o barão.

— Quiz dizer, respondeu o intendente, que ahi se achavam cousas que tinham custado essas sommas.

Nada mais foi possível saber delle.

### CAPITULO XVII.

O barão se mostrou muito satisfeito de poder pôr em execução o seu projecto favorito, o de levantar hum novo castello mais bello do que o antigo. O juiz pensava que o defunto não fallava mais que de huma reparação total do velho, e que hum edificio moderno não teria o character de grandeza e simplicidade que offerecia o berço da raça dos R... mas o barão persistio na sua vontade e declarou que queria fazer de sua nova habitação huma morada digna da esposa que se preparava para trazer. O barão hia todos os dias visitar a burra, unicamente para contemplar as bellas moedas que continha e a cada visita não podia deixar de exclamar: —Estou certo que este velho raposo nos occultou o melhor do seu thesouro, mas venha a primavera, que eu farei excavar na minha presença o entulho que vai por essa furna.

Em breve chegaram architectos com os quaes o barão teve longas conferencias. Rejeitou vinte planos. Não havia architectura que lhe parecesse sufficientemente rica e bella. Elle mesmo se poz a desenhar, e o porvir que lhe offereciam estas agradaveis occupaões, lhe restituiu em pouco tempo a jovialidade, a qual se communicou aos que o cercavam. Daniel mesmo parecia ter esquecido a maneira desabrida com que seu amo o havia tratado: comportava-se com elle do modo o mais respeitoso, bem que o barão olliasse para elle hum pouco desconfiado. O que porém maravilhava a todo o mundo era que o velho criado parecia remoçar de dia em dia. Era possível que a dor de haver perdido seu amo o tivesse acurvado e abatido e que mitigada esta dor com o tempo, ou que não tendo mais

que passar frias noites sem dormir no alto da torre, bem alimentado, menos occupado com os negocios do castello, o repouso tivesse restaurado a sua saude. Emfim o debil e quebrado velho se tornou n'hum homem de carão rosado, gordo, e que assentava o pé com vigor e fazia retinir huma risada bem sonora quando ouvia algum gracejo.

A vida socegada e alegre que se passava em R.... foi perturbada pela chegada de huma personagem que não se esperava. Era Huberto, irmão mais moço do barão Wolfgang. A' sua vista o barão descora e exclama: — Infeliz! que vens fazer aqui?

Huberto se lançou nos braços de seu irmão, mas este o levou a hum quarto, longe da parte principal da casa, e alli se encerrou com elle. Ficaram muitas horas juntos. Emfim Huberto desceo todo perturbado, pediu que mandassem vir seus cavallos. V.... foi ao seu encontro; e o joven fidalgo continuou a andar; mas V.... lhe supplicou que ficasse ainda alguns momentos no castello, e neste momento o barão chegou, e disse: — Huberto, fica: tu me reflectiras.

Estas palavras pareceram tranquillisar hum pouco a Huberto. Tirou a rica pelissa em que estava embuçado, deo-a a hum criado, pegou na mão de V.... e lhe disse em tom de zombaria: — O senhor do morgado quer pois receber-me aqui?

Veio para a sala com o juiz. Assentou-se ao pé do fogo, tomou o atiçador e poz-se a arranjar as brasas da melhor maneira. — Bem vedes, disse, senhor juiz, que eu sou hum bom moço muito habil nos arranjos domesticos. Mas Wolfgang tem as peiores prevenções e alem disso he hum avaro. O juiz procurou fallar ao barão nessa mesma noite. Achou-o dando largos passeios na sua camara e n'hum extrema agitação. Recebeo o advogado e lhe estendeo ambas

as mãos, dizendo-lhe (olhando attentamente):— Meu irmão chegou!

— Sei, disse V...., sei o que me quereis dizer.

Porém vós não sabeis que meu infeliz irmão me segue á pista, como hum máo genio para perturbar o meu repouso. Se estivesse nas suas mãos eu seria o mais miseravel dos homens. Tudo fez para isso, porém o céo não quiz fazer-lhe a vontade. Desde que soube da fundação do morgado, perseguio-me com hum odio mortal. Inveja-me esta propriedade que nas suas mãos se evaporaria n'hum instante. He o prodigo mais insensato que se tem visto. As suas dividas excedem em mais da metade o patrimonio livre que lhe toca na Curlandia, e agora vem mendigar aqui perseguido pelos credores.

— E vós, seu irmão, lhe recusais soccorro?

— Sim, exclamou o barão com força, recuso-lh'o. Não lhe darei hum escudo das rendas do morgado: nada devo alienar; mas escutai a proposição que fiz ha poucas horas a este desassisado, e depois julgai-me. O patrimonio de Curlandia he consideravel como o sabeis. Consinto em renunciar á parte que me pertence em favor de sua familia. Huberto he casado em Curlandia com huma dama encantadora, porém pobre, a qual lhe tem dado filhos. As rendas servirão para mantel-os e applacar os credores. Mas que se lhe dá de huma vida tranquilla e livre de pensões? Que lhe importam a mulher e os filhos? He dinheiro o que elle quer, muito dinheiro para poder-se entregar a suas loucuras. Quem diabo lhe descortinaria o segredo dos cento e cincoenta mil escudos? Elle quer a metade, porque pretende que esta somma he independente do morgado. Quero e devo recusar-me ao que elle quer; mas vejo que medita de lá para si a minha ruina e a minha morte!

Por mais que o juiz se esforçasse para desviar as suspeitas que nutria contra seu irmão, não pôde conseguilo. O barão lhe confiou a missão de negociar com Huberto. Prehencheo-a com zelo e regozijou-se quando o joven fidalgo lhe disse estas palavras: — aceito os offerecimentos do barão, mas com a condição de adiantar-me desde já mil fredericos de ouro para satisfazer meus credores, e que este excellente irmão deixará subtrahir-me aqui ás suas pesquisas por algum tempo.

— Nunca, exclamou o barão quando o juiz lhe repetio estas palavras, nunca permitirei que Huberto fique hum instante no meu castello quando minha mulher aqui esteja. Escutai, meu amigo, dizei a esse perturbador do meu repouso que lhe darei dous mil fredericos de ouro não a titulo de emprestimo, mas, como dadiva, com tanto que parta, que parta.

O juiz soube então que o barão se tinha casado sem que seu pai o soubesse e que esta união tinha causado a desunião dos dous irmãos. Huberto escutou com arrogancia a proposição que lhe foi feita em nome do barão, e respondeo com voz lugubre: — Verei: no entanto quero ficar por cá mais alguns dias. V... fez quanto pôde para persuadil-o que o barão faria o possivel para indemnisal-o do prejuizo da partilha desigual de seu pai, e que não devia estar queixoso delle, mas sim da instituição dos morgados que tinha regulado esta ordem de successão. Huberto desabotoou com pressa a sobrecasaca como para respirar mais livremente, e exclamou fazendo huma pirueta: — Ande, que o odio procede do odio. E depois dando huma gargalhada, accrescentou: — o Sr. barão na verdade he muito generoso, liberalisando algumas peças de ouro a hum pobre mendigo...

V... vio que toda a conciliação era impossivel entre os dous irmãos.

## CAPITULO XVIII.

Huberto se estabeleceo no seu quarto como quem queria residir nelle por longo tempo, bem apezar do barão. Observou-se que conversava a miudo com o intendente e que hiam algumas vezes juntos á caça. Pouco apparecia e evitava quanto era possivel achar-se a sós com seu irmão, o que em verdade fazia muita conta ao barão. V... não podia comprehender o terror deste ultimo cada vez que Huberto entrava na sua camara.

V... está hum dia sósinho no salão, passando a vista nos papeis, quando Huberto entrou mas grave e pousado do que era de costume; e disse-lhe com acento quasi pezaroso:— Aceito as ultimas proposições de meu irmão: fazei com que eu receba hoje os dois mil fredericos de ouro, que eu partirei esta noite a cavallo e só.

— Com o dinheiro? perguntou V...

— Tendes razão, respondeo Huberto, já vos entendo. Fazei-me pois dar essa quantia em letras de cambio sobre Isac Lazaro, em K... quero partir esta noite: eu me ausento, que os máos espiritos rodam aqui em torno a mim. Por tanto, hoje mesmo, oh meu caro V...?

Dito isto retirou-se.

O barão sentio huma viva satisfação ao saber da partida de seu irmão; redigio a letra de cambio e a entregou a V... Nunca se mostrou mais alegre do que nesse dia á meza. Huberto tinha annuciado que não viria a ella. V... habitava huma camara afastada, cujas janellas davam para o pateo do castello. De noite acordou subitamente, e pareceo-lhe ter ouvido gemidos ao longe, mas por mais que applicou o ouvido, o maior silencio continuava a reinar, e assim pen-

sou ter sido enganado por algum sonho. Entretanto hum sentimento estranho de inquietação e pavor se apoderou d'elle, não pôde ficar na cama. Levantou-se e foi para a janella. Apenas alli se achava alguns instantes quando a porta do vestibulo se abriu; hum homem com huma tocha na mão sahio e atravessou o pateo. V... veio que era o velho Daniel, e que entrou na estrebaria e sem demora sahio puxando hum cavallo arreado. Huma segunda figura embuçada n'huma pelissa coberta de hum bonné de pelle de rapozo, sahio então das trevas e chegou-se a elle. Era Huberto que fallou por alguns momentos a Daniel, com calor e retirou-se. Daniel levou o cavallo para a estrebaria, fechou-a e retirou-se por onde tinha entrado. Era evidente que Huberto tinha relações secretas com o velho intendente. Quizera partir provavelmente e sem duvida este conseguiu retel-o. V... estava impaciente pela apparição do dia para participar ao barão o acontecido, e dizer-lhe que desconfiasse de Daniel, o qual o trahia evidentemente.

#### CAPITULO XIX.

No dia seguinte á hora em que o barão costumava levantar-se V... ouviu hum violento de portas e hum grande tumulto. Sahio da camara e encontrou por toda a parte criados que passavam junto a elle sem olhar e que percorriam todas as salas. Soube por fim que não se sabia do barão, e que procuravam por elle havia algumas horas. Tinha-se elle deitado á vista de seu caçador, mas provavelmente se levantára e sahira de sua camara de chambre e chinellas, com hum archote na mão; porque todos estes objectos faltavam no seu quarto. V... possuido de hum pressentimento aziago, correu ao salão junto ao qual se achava o gabinete do

defunto barão : a porta que dava accesso a torre cahida estava aberta e V... exclamou horrorisado : — lá está no fundo do abysmo feito em pedaços !

Era assim mesmo : a neve tinha cahido toda a noite e não se podia descobrir mais que hum braço tezo que resahia por de entre as pedras. Muitas horas se passaram antes que os trabalhadores pudessem descer, em risco de morrer, por muitas escadas abaixo amarradas humas nas outras, e trazer o cadaver para cima, por meio de compridas cordas. Nas convulsões do pavor, o barão tinha apertado o castiçal de prata e a mão que o segurava era a unica parte do corpo que não estava horrivelmente mutilada ou chagada pelas agudas pedras sobre as quaes tinha rolado. Huberto chegou com a mais profunda de esperança. Achou o cadaver de seu irmão estendido sobre a vasta meza onde se tinha posto algumas semanas antes, o do velho barão Roderich.

— Meu irmão ! meu irmão ! exclamou suspirando : Não, eu não pedi a sua morte ao demonio que pairava sobre mim.

Huberto cahio sem movimento em terra. Levaram-no ao seu quarto e não tornou a si senão depois de algum tempo. Veio então á camara de V... Estava pallido, tremulo, com os olhos embaçados e se deixou cahir n'hum cadeira por se não poder suster.

— Eu desejei a morte de meu irmão, porque meu pai lhe deixou a maior parte da sua herança. Pereceo, e sou senhor do morgado, mas meu coração está despedaçado, e jámais serei feliz? Confirmo-vos no vosso emprego e recebereis poderes ainda mais amplos para reger o morgado, onde eu não poderei habitar...

Huberto deixou o advogado e alguns momentos depois, partio para K...

Espalhou-se o boato de que o infeliz Wolfgang se

tinha levantado de noite para ir a hum gabinete onde estava a bibliotheca. Meio tonto de somno, enganara-se na porta e se precipitára nas ruinas da torre.

— Ah! disse Francisco, o caçador do barão, ouvindo contar este caso inverosimil, meu amo não teria podido enganar-se indo procurar hum livro, porque a porta da torre não se abre senão a muito custo, além de que eu sei que a cousa não se passou por essa forma! Francisco não se quiz explicar mais á vista de seus companheiros; mas depois achando-se sózinho com V... disse que o barão fallava muitas vezes nos thesouros que deviam achar-se occultos nas ruinas, e que muitas vezes de noite, levado por hum máo genio, tomava a chave que Daniel tinha sido obrigado a entregar-lhe e hia contemplar com avidez essa voragem no fundo da qual julgava ver luzir montões de ouro. Foi sem duvida, continuou, n'huma dessas excursões que alguma vertigem lhe teria sobrevindo e precipitado na voragem. O barão Huberto partio para Curlandia sem reaparecer no castello.

## CAPITULO XX.

Muitos annos se tinham passado quando o barão Huberto voltou pela primeira vez ao castello de R...bourg. Passou alguns dias a conferenciar com o advogado V... e juiz de seus dominios, e regressou para a Curlandia. A construcção do novo castello foi abandonada, e nada mais se fez que alguns reparos ao edificio antigo. Passando por K... o barão Huberto havia depositado seu testamento nas mãos das authoridades do paiz. O barão fallou muitas vezes durante a sua curta estada em R...bourg, de sua morte proxima, da qual tinha o presentimento. Elle se réalizou com effeito, pois que morreo antes da expiração do anno. Seu filho,

chamado Huberto chegou em breve da Curlândia para tomar posse do morgado. Sua mãe e sua irmã o acompanharam: o joven senhor parecia possuir todas as más qualidades de seus avós: mostrou-se altanado, desabrido, iracundo e avaro desde os primeiros dias da sua chegada. Quiz immediatamente fazer milhares de mudanças: despedio o cosinheiro, espancou o cocheiro: n'uma palavra começou a representar completamente o papel de senhor do morgado, quando V... se oppoz com firmeza a seus projectos, assegurando que nada se alteraria no castello antes de aberto o testamento.

— Que! ousais oppor-vos a vosso amo? exclama o joven Huberto.

— Nada de precipitação, senhor barão, respondo tranquillamente V... Nada sois antes da abertura do testamento. Eu só sou por ora senhor e farei respeitar a minha authoridade. Lembrai-vos que em virtude de meu titulo de testamenteiro posso prohibir-vos que habiteis em R...bourg, e por isso vos digo desde já que vos retireis a K...

O tom severo e solemne com que V... disse estas palavras fez tal effeito no barão que não tentou mesmo fazer a menor resistencia. Retirou-se proferindo algumas ameaças. Tres mezes se havia passado e era chegado o dia em que segundo a vontade do defunto devia abrir-se o testamento. Além da justiça do barão e de V..., vio-se chegar hum joven de figura interessante; trazia hum maço de papeis, e todos o tomaram por hum escrivão. O barão dignou-se apenas olhar para elle e exigio imperiosamente que supprimissem todo preambulo escusado. Elle não comprehendia, segundo disse, como podia existir hum testamento para a transmissão de hum morgado, cuja natureza he ser inalienavel. Apresentaram-lhe o sello

e a firma de seu pai: elle a reconheceo, encolhendo os hombros, e em quanto o tabellião lia o preambulo do testamento, o barão olhava com ar de indifferença atravez da janella em quanto com os dedos da mão esquerda estendida por cima de sua cadeira de braços elle tocava huma marcha sobre o panno verde da meza que tinha em frente.

A leitura continúa.

— Depois de hum curto exordio o finado barão Huberto declarava que nunca possuiria o morgado, mas que o tinha administrado em nome do filho menor de seu irmão Wolfgang, chamado Roderich como seu pai. Era a elle que devia tomar o castello, segundo a ordem da successão. Wolfgang tinha conhecido nas suas viagens a Julia St. Val, que habitava em Genova. Era pobre e sua familia, bem que nobre, era muito obscura. Não podia esperar que o velho Roderich consentisse neste casamento. Todavia animou-se a escrever-lhe de Paris e dar-lhe parte da sua situação. A resposta foi tal qual Wolfgang a esperava: ameaçava-o seu pai com a maldição se contrahisse este consorcio. Mas o joven barão estava tão namorado que não podia soffocar os seus desejos: voltou a Genôva debaixo do nome de Born, e esposou Julia; que hum anno depois lhe deo o filho a quem a posse do morgado deve revérter. Huberto sabia de tudo: e d'ahi provinha o odio que tinha a seu irmão e o motivo da sua desunião.

Feita esta leitura V... tomou o joven estrangeiro pela mão, e disse aos assistentes: — Senhores, tenho a honra de vos apresentar o barão Roderich de R., senhor deste morgado! Huberto fito com olhos affoguedos pelo furor para o joven que parecia ter cahido do céo para tirar-lhe a sua rica herança, fechou o punho, mordeo-se e retirou-se sem pronunciar pa-

lavra. O barão Roderich produziu então os documentos que deviam legitimá-lo. Apresentou o extracto do asento de casamento tirado dos livros da igreja em que seu pai se tinha casado sob o nome de Wolfgang-Born, a certidão de baptismo e muitas cartas de seu pai e mãe, assignadas sómente com hum W.

No dia seguinte o barão Huberto se oppoz á execução do testamento e depois de longos debates os tribunaes sobr'estavam na decisão até que o joven Roderich fornecesse titulos mais authenticos, porque aquelles que tinha apresentado não abonavam o seu direito de modo que o mostrassem incontestavel.

### CAPITULO XXI.

Debalde tinha o advogado revolido toda a correspondencia do velho Roderich: nenhuma carta, hum só papel não achava que dissesse respeito ás relações de Wolfgang com Mad.<sup>lle</sup> de St. Val.

Huma tarde ficára elle cheio de inquietações no dormitorio do barão finado, onde acabava de fazer novas pesquisas e trabalhava em escrever hum novo atrazoado em favor do joven barão. Era alta noite e a lua deramava sua claridade no salão cuja porta havia ficado aberta. Nisto ouviu que alguém subia as escadas lentamente e a passos lerdos e ouviu mais hum retintim de chaves. V... prestou attenção, levantou-se, se encaminhou para o salão e percebeo que quem quer que era, se approximava. Em breve a porta se abriu, e hum homem em camisa, tendo na mão hum archote accezo e na outra hum molho de chaves veio vindo lentamente. V... reconheceo nelle o intendente e se dispoz a perguntar-lhe o que vinha buscar ahí no meio da noite, quando vio em todas as manias do velho a expressão de hum estado sobrenatural. Não pôde dei-

xar de reconhecer os symptomas do somnambulismo. O intendente se encaminhou direito á porta murada que conduzia á torre. Alli parou, arrancando do seio hum profundo gemido que retinio em toda a sala e fez tremer a V... Depois pondo o seu archote e chaves no chão, poz-se a arranhar a parede com as mãos e fez tamanha força que o sangue lhe esguichava de entre as unhas: poz ao depois o ouvido contra a parede para melhor escutar, fez aceno com a mão como para impedir a quem fosse de avançar, tomou de novo o archote e se atredou a passos compassados.

V... o seguio devagarzinho com hum luz na mão. Desceo os degráos da escada apoz elle. O intendente abrio a porta da estrebaria, abrio a porta, e dispoz o seu archote de maneira que espalhasse a claridade á roda; trouxe hum sella e hum freio e poz-se a arrear hum cavallo com cuidado, apertando-lhe a silha fortemente, medindo os loros para os pôr iguaes e reparando bem no freio. Isto feito tirou o topete enredado na testeira, fez sahir o cavallo da cavalherice, animando pelo estalo de lingua habitual aos picadores e o puxou para o pateo. Alli ficou algum tempo na attitude de hum homem que espera ordens e prometteo de observal-as, abaixando muitas vezes a cabeça.

V... o vio então levar o cavallo a estrebaria, desarreál-o, atal-o de novo á mangedoura, pegar no seu archote correndo o ferrolho á porta. V... sentio-se transido de hum horror secreto: tinha-se commettido sem duvida alguma acção horrivel no lugar; e todo occupado da critica situação de seu protegido esforçava-se por tirar do que acabava de passar-se alguns indicios que pudessem servir-lhe. No dia seguinte de manhã Daniel se apresentou na sua camara para hum negocio domestico. V... pegou-lhe pelo braço e disse-lhe: — Escuta-me, Daniel, ha muito tempo que quero

consultar-te. Que pensas tu dos embaraços que nos causa o singular testamento do barão Huberto? Crês que este joven seja verdadeiramente o legitimo filho do barão Wolfgang? O velho fugindo de encontrar os olhos de V..., respondeu: — Sim, póde ser que não seja assim; mas que me importa. Seja senhor quem quizer; será sempre hum amo como todos.

— Mas, replicou V... encostando a mão no hombro, tu que eras o confidente do velho barão Roderich, tu deveste conhecer toda a historia de seus filhos. Não te fallou nunca do casamento que seu filho Wolfgang havia contrahido contra a sua vontade? — Não posso lembrar-me, respondeu-me bocejando.

— Tu tens somno meu velho: passaste por ventura mal a noite?

— Não que eu o saiba, disse Daniel, abanando a cabeça, mas vou mandiar apressar o almoço.

A estas palavras levantou-se da cadeira em que estava sentado e bocejou mais de huma vez de novo.

— Fica ainda mais hum pouco meu velho amigo, lhe disse V... querendo obrigar-o a sentar-se novamente. Mas Daniel ficou em pé e respondeu de máo humor: — Ora que me importa o testamento e o pleito pelo morgado? — Assim não fallemos mais: fallemos de outra cousa, meu caro Daniel, tu estás indisposto, tu bocejas; tudo isto mostra hum homem adoentado, e creio que verdadeiramente tiveste alguma cousa esta noite. — Que tive esta noite? perguntou Daniel, ficando na mesma posição. Esta noite trabalhando eu na camara do barão Roderich, vieste á sala pallido e desfeito, e passaste hum bom quarto de hora a arranhar a porta murada. Serás somnambulo Daniel? O intendente se deixou cahir n'huma cadeira que estava perto delle. Não pronunciou huma palavra; seus olhos se fecharam e seus dentes bateram huns nos outros com violencia.

— Sim, continuou V... depois de hum momento de silencio: passam-se cousas singulares no estado de somnambulismo, e no dia seguinte ignora-se tudo quanto se ha feito. Tive hum amigo que passeava regularmente de noite no tempo do plenilunio. Respondia então a todas as perguntas e como a seu pesar. — Creio verdadeiramente que hum somnambulo que houvesse commettido huma acção criminosa a confessaria nesses momentos. Felizes os que tem huma boa consciencia como nós, Daniel. Podemos ser somnambulos, sem termos nada que temer. Mas dize-me, o que tens tu que fazer arranhando á porta do observatorio? Queres sem duvida ir estudar astronomia com o velho barão Roderich não hé assim? Eu te perguntarei isto na noite proxima.

Daniel não tinha cessado de tremer, durante todo este discurso: seu corpo todo parecia huma debil canna agitada pela tempestade. Não proferia se não palavras inintelligiveis, e a bocca se lhe enchia de espuma. V... tocou a campainha: os criados vieram carregar o velho que ficára immovel e o transportaram ao seu leito onde não tardou em cahir n'hum lethargo profundo. Quando acordou alguns instantes depois, pediu vinho, fechou-se no seu aposento onde ficou todo o dia.

V... tinha com effeito assentado em interrogar a Daniel durante seus accessos de somnambulismo. A' meia noite foi por isso para a sala grande esperando que o intendente alli viesse, mas pouco tempo depois ouviu gritos espantosos. Vieram annunciar-lhe que tinha pegado fogo no quarto de Daniel. Correram a elle; mas debalde se tentou abrir a porta. Alguns criados arrombaram então a janella baixa, arrancaram as cortinas que ardiam e lançaram alguns baldes de agua que apagaram o incendio. O intendente estava estendido no meio do quarto, em completo deliquio. Ainda tinha na

mão o archote cuja chamma tinha consumido as cortinas. As sobranceiras e parte dos cabellos tinham ardido, e observou-se que a porta se achava fechada interiormente por dous enormes ferrolhos que dantes se não achavam nella.

V.... comprehendeo que Daniel havia procurado impossibilitar-se de sahir de noite, mas que não tinha podido resistir á vontade superior que residia nelle. Daniel cahio seriamente doente, cessou de fallar e ficou por alguns dias submerso em suas reflexões. V.... não tendo podido achar os documentos que buscava, dispunha-se emfim a sahir do castello. Ná tarde que devia preceder a sua partida, estava occupado em reunir os seus papeis, quando achou hum pequeno maço lacrado que lhe tinha escapado. Tinha por sobre escripto o seguinte por letra do barão Huberto: « Para ser lido depois da abertura do meu testamento. » V.... se dispunha a abrir o maço quando a porta se abriu, Daniel se avançou lentamente, poz sobre a meza huma pasta escura que trazia de baixo do braço e prostrando-se em joelhos, de ante V.... lhe disse com voz baça. — Eu não quereria morrer sobre o patibulo!

E depois se retirou como tinha vindo.

## CAPITULO XXII.

V.... passou toda a noite a ler o que continha a pasta escura, e o maço do defunto barão Huberto. Todos estes documentos concordavam perfeitamente e lhe dictaram o que devia fazer. Partio. Logo que chegou a K.... foi á casa do barão que o recebeu com arrogancia. Mas a conferencia que teve com elle foi seguida de hum resultado maravilhoso, por quanto no dia seguinte o barão se dirigio ao tribunal e decla-

rou que reconhecia a legitimidade da união do filho primogenito do barão Roderich com a senhora Julia de St. Val. Feita esta declaração mandou cavallos de posta, partio só deixando sua mãe e sua irmã em R... Escreveo-lhes no dia seguinte que talvez nunca mais o vissem. O assombro do joven Roderich foi extremo; pedio e instou com V... para que lhe explicasse porque meio mysterioso se tinha operado esta mudança, mas este deffierio esta confidencia até que aquelle estivesse na possessão do morgado. Hum obstaculo se oppoz ainda a isso, porque os tribunaes recusavam contentar-se com a declaração do barão Huberto e exigiam a legitimação de Roderich. V... propoz por emquanto, ao joven Roderich, morar em R... onde tinha já offerecido hum asylo á mãe e á irmã do barão Huberto. O enlevo com que aceitou esta proposição mostrava a profunda impressão que em sua alma tinha produzido a joven Seraphina e com elle soube tão bem aproveitar o tempo que a baroneza consentio em breve na sua união com sua filha.

V... achava esta decisão demasiado prompta, porque até então nada annunciava que o morgado houvesse de caber ao joven Roderich.

Cartas da Curlandia interromperam a vida pastoril que se passava no castello. Huberto tinha partido para a Russia onde se tinha alistado no exercito de expedição que se preparava contra a Persia. Esta partida tornava a das senhoras indispensavel: partiram para as suas terras de Curlandia aonde a sua presença era muito necessaria. Roderich que era já tido por ellas como hum filho e hum esposo as acompanhou e o castello ficou deserto. A saude do velho intendente se debilitava de dia em dia. Foi substituido em suas funcções por hum guarda-caça, chamado Francisco.

Em fim depois de huma longa espera V..., rece-

beo da Suissa noticias favoraveis. O parochó que tinha casado o defunto barão, era fallecido; mas achava-se nos livros da igreja hum assento de seu punho e letra, no qual se dizia que o noivo de Julia de St. Val, se tinha feito reconhecer ao parochó debaixo de sigillo, como o barão Wolfgang, filho primogenito do barão Roderich de R... Duas testemunhas se achavam comprobantes disso mesmo, hum negociante de Genebra e hum capitão francez retirado em Lyão. Nada mais se oppunha á entrega do morgado e huma carta de Russia o appressou o momento. Soube-se que o barão Huberto tinha tido a sorte de seu irmão, morto outr'ora no campo de batalha e seus bens de Curlandia passaram a ser o dote de Seraphina de R...

Em breve deo ella a mão a Roderich.

### CAPITULO XXIII.

Foi no mez de novembro que Roderich tornou com sua joven esposa a R...bourg. Celebrou-se nesse dominio ao mesmo tempo a sua installação e o seu casamento: muitas semanas se passaram em festas e folias: depois pouco a pouco, os hospedes se foram retirando com grande satisfação dos desposados e de V... que desejava, antes de deixar o castello de inteirar o joven barão em tudo quanto era relativo aos interesses de seu novo dominio. Desde o tempo em que Daniel lhe tinha apparecido, V... tinha escolhido para domicilio, o quarto do velho barão Roderich, afim de achar-se em posição de arrancar do intendente huma confissão, se renovasse seus passeios. Foi pois lá e na sala visinha que se reunio com o barão para conferir acerca do morgado. Achavam-se huma tarde juntos junto a hum fogo crepitante, V... notando com a penna na mão as receitas e despezas do dominio e o barão com

os olhos nos assentos e os documentos que seu advogado lhe apresentava. Não ouviu nem o murmúrio das ondas do mar, nem os gritos das gralhas que annunciavam a trovoada, nem o ruído que se encana nos longos corredores do castello e dá sons lastimosos. Quando enfim hum horrivel pé de vento abalou o tecto e a coberta do castello, V... exclamou: — Que máo tempo! O barão no calculo de suas riquezas, respondeu voltando huma folha do caderno das colheitas: — Sim, muito máo tempo! Mas deo logo hum grande grito: a porta se tinha aberto e Daniel que todos julgavam retido na cama pela molestia, appareceu com os cabellos desgrenhados, quasi nú e n'hum estado de magreza horrivel. — Daniel, Daniel, que fazes aqui a esta hora? lhe gritou o barão assombrado. O velho deo hum grande gemido e cahio sobre o soalho. V... chamou os criados, levantaram-o mas todos os esforços que se fizeram para lhe restituir os sentidos forão inuteis.

— Meu Deos não ouvi dizer que pronunciando o nome de hum somnambulo causa-se-lhe a morte; exclamou o barão. Ah infeliz de mim, causei a morte deste pobre velho. Nunca mais terei socego. Quando Daniel foi levado pelos creados, V... tomou o barão pelo braço o conduzio á porta murada e lhe disse: — Aquelle que acaba de cahir sem movimento a vossos pés, barão Roderich, he o o assassino de vosso pai! O barão ficou petrificado V... continuou. — He tempo enfim de descortinar ante vós este horrivel segredo. O céo permittio que o filho se vingasse da morte de seu pai. As palavras que acabais de fazer retinir aos ouvidos deste miseravel são as ultimas que vosso infeliz pai pronunciou.

Tremulo sem poder pronunciar huma palavra o barão se assentou junto ao seu amigo, e este lhe fez

primeiro conhecer o conteúdo do maço deixado por Huberto para ser lido depois da abertura do testamento.

Huberto ahí testificava hum vivo arrependimento do odio que tinha concebido contra seu irmão mais velho depois da fundação do morgado. Confessava que sempre tinha procurado malquistar Wolfgang com seu pai, mas que foi só quando soube do casamento de seu irmão em Genebra que concebeo a esperança de realisar os seus projectos. Esta união pareceo hum crime horrivel aos olhos do velho, que tinha designio de consolidar a fundação de seu morgado por hum rica alliança. Escreveo a seu filho que voltasse immediatamente a R...bourg e que fizesse annullar seu casamento sob pena de maldição paterna. Foi esta a carta que Wolfgang queimou junto ao corpo de seu pai. Wolfgang pereceo e o morgado coube a Huberto antes que seu irmão tivesse podido divulgar seu casamento. Huberto se guardou de o pôr patente e se appropriou o dominio que pertencia a seu sobrinho, mas o céo não permittio que gozasse delle pacificamente, e o odio que se tinham seus dous filhos foi hum castigo daquelle que tivera ao seu irmão. — E's hum pobre diabo, disse o mais velho que teria doze annos ao outro, quando meu pai morrer eu serei o senhor de R... e tu virás humildemente beijar-me a mão quando eu te der dinheiro para hum vestido novo: o menino irritado com o desprezo de seu irmão lhe atirou com hum faca que tinha na mão e o ferio cruelmente. Huberto temendo maiores desgraças mandou o mais moço á Russia onde mais tarde elle mesmo foi servir e foi morto combatendo sob as ordens de Souwavow contra os francezes.

Quanto á morte de seu irmão, o barão se exprimia em termos singulares e equivococos que deixavam toda-

via suspeitar que elle tinha tido parte neste horrivel attentado.

Os papeis que contém a pasta escura explicarão tudo. Elle continha huma declaração escripta e assignada por Daniel. Era por convite de Daniel que o barão Huberto tinha vindo a R...bourg. Daniel lhe tinha feito ver que se tinha achado huma grande somma na camara do barão Roderich. Daniel ardia no desejo de saciar a sua vingança no joven que tão ultrajantemente o havia tratado. Elle entretinha de continuo a colera do infeliz Huberto e o excitava a descartar-se de seu irmão. Foi n'huma caçada a que foram juntos que concordaram.

— He preciso matal-o , murmurou Huberto lançando os olhos na sua espingarda.

— Matal-o , sim , disse Daniel. E accrescentou que promettia matar o barão sem que se ouvisse sómente cantar hum gallo.

Depois de ter recebido o dinheiro de seu irmão, Huberto quiz fugir para escapar á tentação. Daniel lhe ensilhou hum cavallo de noite e tirou-o fóra da estrebaria ; mas quando o barão quiz montar, Daniel lhe disse em tom sombrio : — Penso , barão , que farieis bem em ficar no morgado que vos pertence , porque o arrogante fidalgo acaba de cahir nos fossos da torre. Daniel tinha observado que Wolfgang devorado da sede do ouro se levantava muitas vezes de noite , abria a porta que dava em outro tempo accesso á torre , e olhava com attenção para o fundo do abysmo que segundo elle devia conter grandes thesouros. Daniel o havia seguido. No momento em que tinha ouvido o barão abrir a porta da torre se approximára delle na borda do precipicio e este que lia já no olhar do trahidor projectos de vingança , tinha exclamado : — Daniel , Daniel , que fazes tu a esta hora aqui? — Morre ,

cão. leproso, exclamou Daniel a seu turno; e com fortissimo pontapé, o tinha precepitado nas profundezas do abysmo.

Aqui meu tio cessou de fallar e seus olhos se encheram de lagrimas: e accrescentou com voz oppressa: — Não he tudo Theodoro; escuta com coragem o que me resta dizer-te. Sim, o genio fatal que paira sobre esta familia estendeo tambem seu braço sobre ella. Tu descoras? Sê homem finalmente e da graças a Deos por não teres sido causa de sua morte.

Ella não existe? exclamei eu gemendo.

— Já não existe! Dous dias depois da nossa partida o barão dispoz huma partida de *traineaux*. Subitamente os cavallo daquelle em que elle hia com a baroneza dispararam e partiram atravez do bosque com furia extraordinaria.

O velho! o velho está atraz de nós! Elle nos persegue, exclamou a baroneza com voz lastimosa. — Neste momento o *traineaux* virou-se e fez-se em pedaços. Acharam-a sem vida. O barão morrerá de dor.... Não mais, meu sobrinho, não mais tornaremos a R...bourg.

Eu não sei como a dor que me causou esta relação me não tirou a vida.

### CONCLUSÃO.

Alguns annos se tinham passado: meo tio repousava no tumulo. Eu havia deixado a minha patria e as viagens me tiuham arrastrado até o centro da Russia. Na volta passando em huma noite de outono bem escura obre huma calçada ao longo do Baltico divisei hum fogo que brilhava em distancia: era como huma constellação immensa e eu não podia conceber donde vinha esta chamma em huma elevação tão prodigiosa.

— Postilhão, gritei, que fogo he este que se enxerga diante á nós.

— Não he fogo, me respondeo elle, he o pharol da torre de Rembourg.

— Rembourg!

— Ouvindo pronunciar este nome a imagem dos dias felizes que eu tinha passado nesse lugar se offereceo a mim em todo o seu frescor. Vi o barão, vi Seraphina e tambem vi as velhas tias, vi-me com meo rosto imberbe, meu cabello bem penteado, e empruado, com meu fraque de tafetá azul celeste: vi-me joven, amado, cheio de amor... E no meio da profunda melancolia que me inspirava esta dolorosa recordação, julgava ainda ouvir os maliciosos chascos de meu tio. Quasi era dia quando meu carro parou diante da casa do inspector do dominio. Eu o reconheci logo, e perguntei por elle.

— Perdoai-me, senhor: me disse o homem da posta: aquí não ha inspector do dominio. Estamos n'hum bailiado real. Informei-me ainda mais. O barão Roderich de R... era morto havia 16 annos sem descendentes e o morgado segundo a sua instituição reverteo ao estado.

Tive o valor de ir ao castello: elle cahio em ruinas; tinham empregado huma parte dos seus materiaes para construir a torre do pharol foi ao menos o que me disse o camponez que encontrei no pinheiral. Fallou-me tambem de antigas apparições e jurou-me que no tempo da lua cheia se ouviam ainda horrosos gemidos elevar-se das ruinas.

Pobre barão Roderich! que poder tenebroso cortou desde as suas primeiras vergontas, o tronco cujas raizes tinhas julgado poder consolidar eternamente!!

FIM.